

Show: Depois de turnê, Ben Harper vai rodar de moto pelo Brasil • 2

SEGUNDO CADERNO

Cora: Impostos contribuem para a exclusão digital no Brasil • 10

QUINTA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 2007

No rastro de Jobim

Sítio do Poço Fundo, inspirador de clássicos como 'Águas de março', exhibe vitalidade similar à obra do compositor, que completaria 80 anos hoje

Antônio Carlos Miguel

Na sexta-feira passada, Daniel Jobim, neto de Tom, encontrou pegadas, que identificou como sendo de uma onça-pintada, no sítio do Poço Fundo. Forte indício de que o sonho de seu avô, de recuperar a Mata Atlântica daquela área, e espalhar a consciência ecológica para seus contemporâneos e as futuras gerações, está bem mais próximo. — Afinal, sinal de onça, o animal nativo no topo da cadeia, é sinal de que a flora e a fauna da região se recuperaram — explica Daniel, também pianista, compositor e cantor, depois de passear com os repórteres do GLOBO pelo sítio.

Hoje, dia em que o compositor completaria 80 anos, o rastro da onça é, simbolicamente, um grande presente para Antonio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim. E como o secretário municipal de Meio Ambiente da pequena São José do Vale do Rio Preto, Marco Aurélio Padilha Fróes, acrescenta, o município já tem de volta 40% de sua vegetação natural, quando, em fins dos anos 50, época em que Jobim passou a se refugiar no sítio de sua mãe, Nilza, e seu padrasto, Celso Frota Pessoa, restavam em torno de 10%. Com as águas desse janeiro tão chuvoso, a região, a cerca de 40 minutos de Teresópolis, está exuberantemente verde e inspiradora. Não por acaso, foi ali que Jobim compôs clássicos como "Águas de março", "Chovendo na roseira", "Chega de saudade", "Matita Perê", "Água de beber" e "Dindi" — esta, aliás, foi escolhida agora para batizar a reserva florestal que se ergue onde ficava o pasto do Dirindi que o inspirou.

Se naquela região a natureza se recupera — enquanto a devastação ainda come solta Brasil afora —, a obra musical de Jobim, 12 anos depois de sua morte, está, também, mais exuberante e em voga do que nunca. Responsável pelo acervo do pai, à frente do Espaço Tom Jobim Cultura e Meio Ambiente — instalado em outro local emblemático para o compositor, o Jardim Botânico do Rio —, Paulo Jobim comanda as comemorações em torno do aniversário de 80 anos de seu pai. E diz já ter perdido a conta dos pedidos de autorização para regravar as canções que não param de chegar de todas as partes do mundo.

— Nunca negamos pedido algum, e são dos mais diferentes artistas — conta Paulo.

Após o sinfônico, é a vez do jazz

• Esse interesse, cada vez maior, rende álbuns inteiros dedicados às suas composições. Agora, o arranjador e produtor Mario Adnet, que, em 2001, idealizara e produziu, com Paulo Jobim, o CD e o DVD "Jobim sinfônico", lança "Jobim jazz"; enquanto no CD duplo "Piano" o concertista paulista Fábio Caruru dá tratamento camerístico a diversos sucessos jobinianos.

Depois da morte do compositor, em 8 de dezembro de 1994, grava-



Fotos de Leonardo Aversa

ções inéditas têm sido lançadas. E a Jobim Music, em parceria com a Biscoito Fino, após lançar em 2005 o DVD "Ao vivo em Montreal" (show de 1986 gravado por uma TV canadense), lançará na semana que vem "Maestro soberano", caixa de três DVDs dirigida por Roberto de Oliveira — até o fim do ano, o mesmo diretor vai preparar o DVD "Elis & Tom", a partir do especial que dirigiu nos anos 70.

Enquanto isso, no Poço Fundo não é só a natureza que se manifesta. Daniel — que, há um ano e meio, gerou com a companheira, Júlia, o primeiro bisneto de Jobim, Théo — improvisou um estúdio numa das casas do sítio e divide seu tempo entre a manutenção do local e as gravações de seu disco solo de estréia. Ao lado do multiinstrumentista americano Michael Sembello (que por mais de uma década foi guitarrista de Stevie Wonder), ele mistura bossa nova, funk, soul e jazz.

— Estamos com algumas canções adiantadas, e devo começar a registrar as vozes, mas não tenho pressa — diz Daniel, que volta e meia é convidado a regravar como pianista e cantor clássicos de seu avô. É dele, por exemplo, o piano e a voz, em dueto com Maria Luiza, filha caçula de Tom, na versão de "Wave" que toca todas as noites na novela "Páginas da vida" — enquanto a próxima das oit, "Paráíso tropical", contará com "Samba do avião", recriada por Milton Nascimento, Daniel e Paulo Jobim.

Mas, para homenagear o avô, ele prefere mergulhar no Poço Fundo. No momento, também restaura a casa que Tom construiu no início dos anos 70 — citada em "Águas de março" em trechos como "É a viga, é o vão, festa da cumeieira (...) é o tijolo chegando (...) é o projeto da casa" —, vazia desde a morte do compositor. É lá que, em fevereiro, uma equipe de TV da BBC vai gravar trechos de um documentário



Arquivo



TOM JOBIM: suas canções são cada vez mais gravadas e regravadas por intérpretes de diversas partes do mundo



DANIEL JOBIM, neto de Tom, passa boa parte de seu tempo em Poço Fundo

sobre a música brasileira no qual vão se reunir alguns remanescentes da Banda Nova, que acompanhou a Tom nos anos 80 e 90.

No biografia "Um homem iluminado", que Helena Jobim escreveu sobre seu irmão em 1996 (e que terá nova edição este ano), há a transcrição de uma de suas últimas conversas com o compositor, que dizia: "Ouço músicas inteiras dentro da floresta". Músicas que, traduzidas para a linguagem dos homens por Tom Jobim, desde então iluminam o mundo. E talvez seja atrás desses sons que hoje as onças-pintadas começam a pintar de volta no Poço Fundo.

• OS TRIBUTOS AOS 80 ANOS DE TOM JOBIM, na página 2



VISÃO DO ALTO do sítio do Poço Fundo, com a casa (no detalhe), cercada pela Mata Atlântica, que foi construída na época em que Antonio Carlos Jobim escrevia um dos seus maiores clássicos, "Águas de março"